

João Luiz Musa



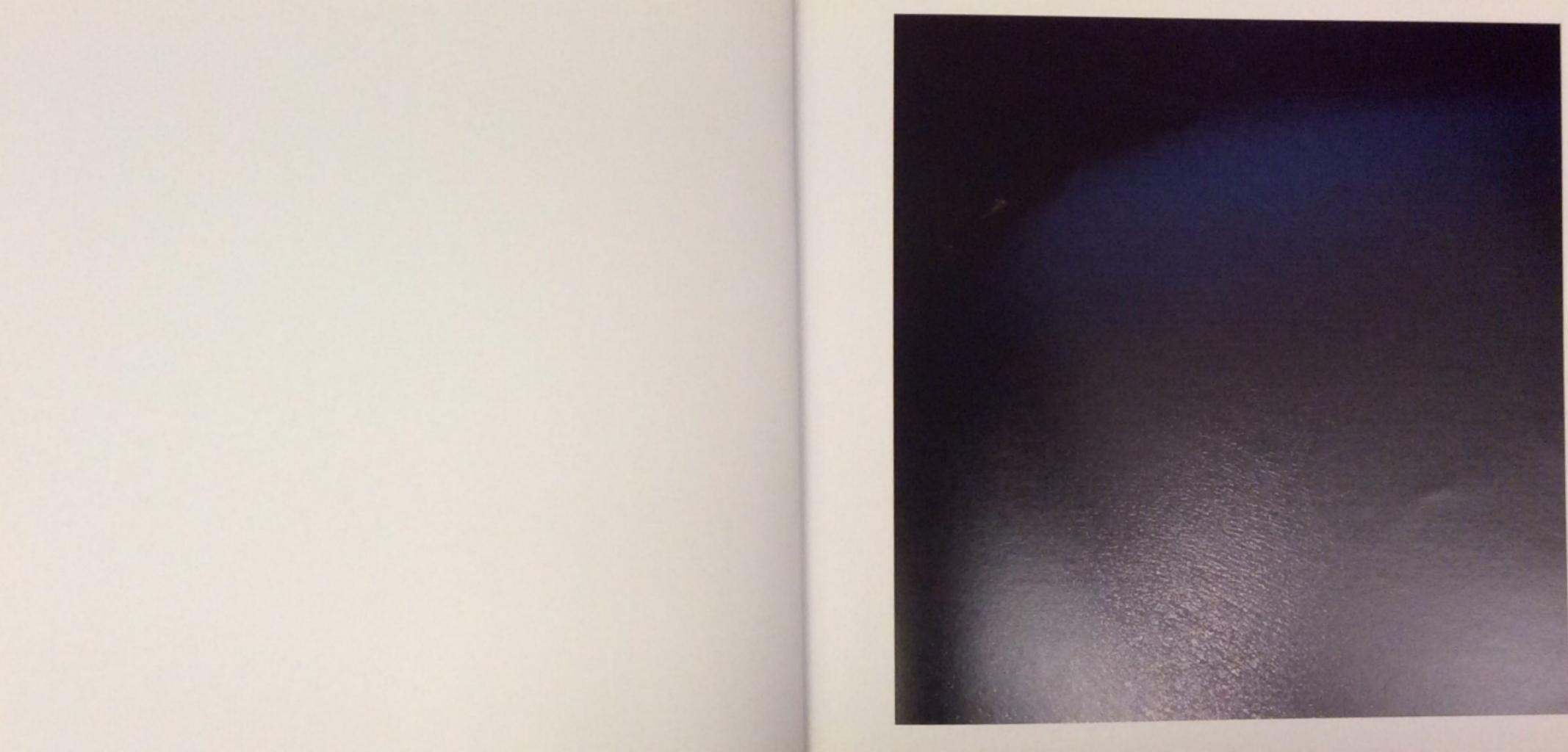
João Luiz Musa

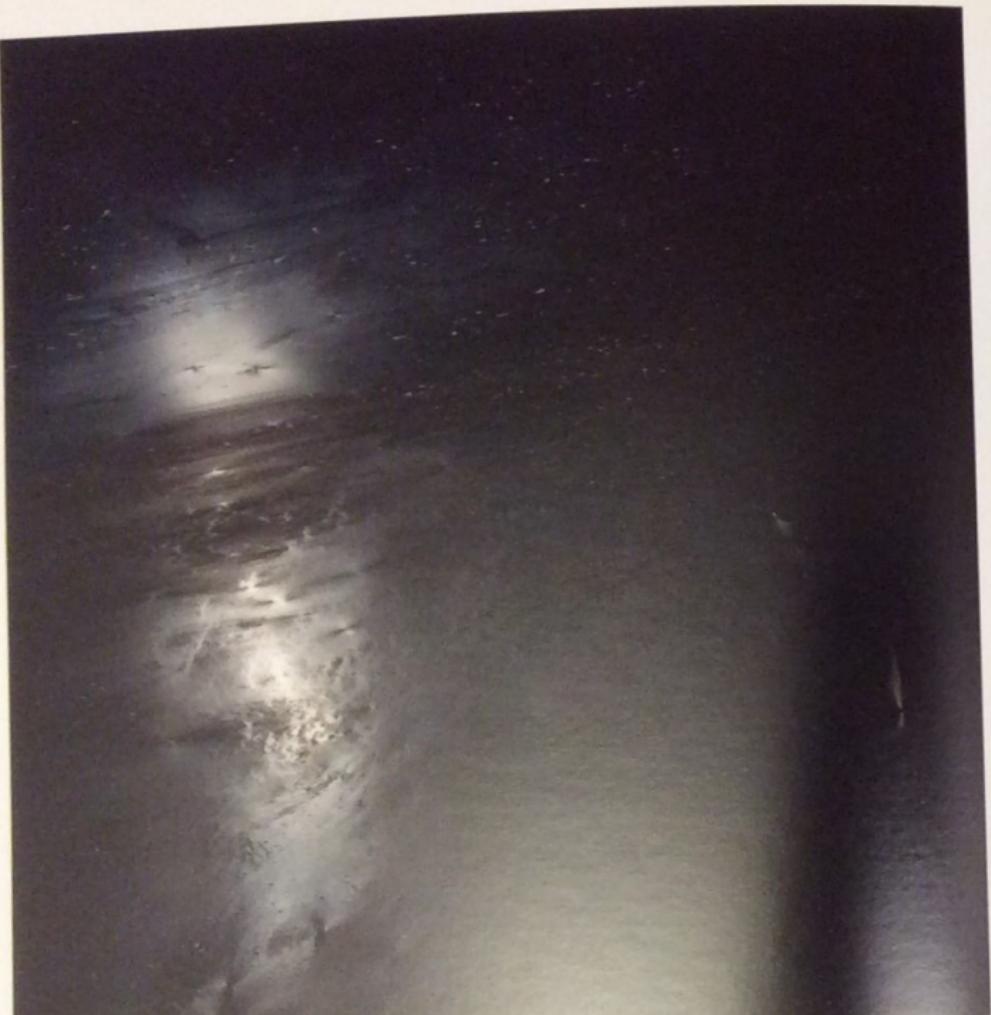
GALERIA BRITO CIMINO

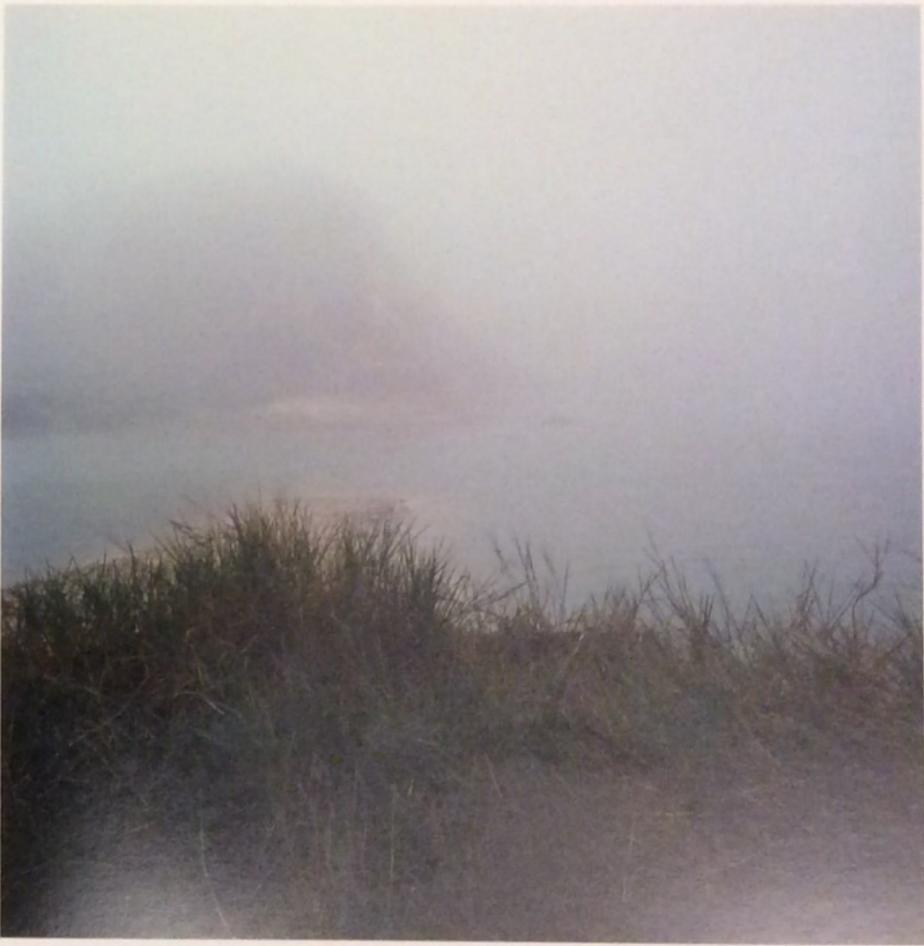
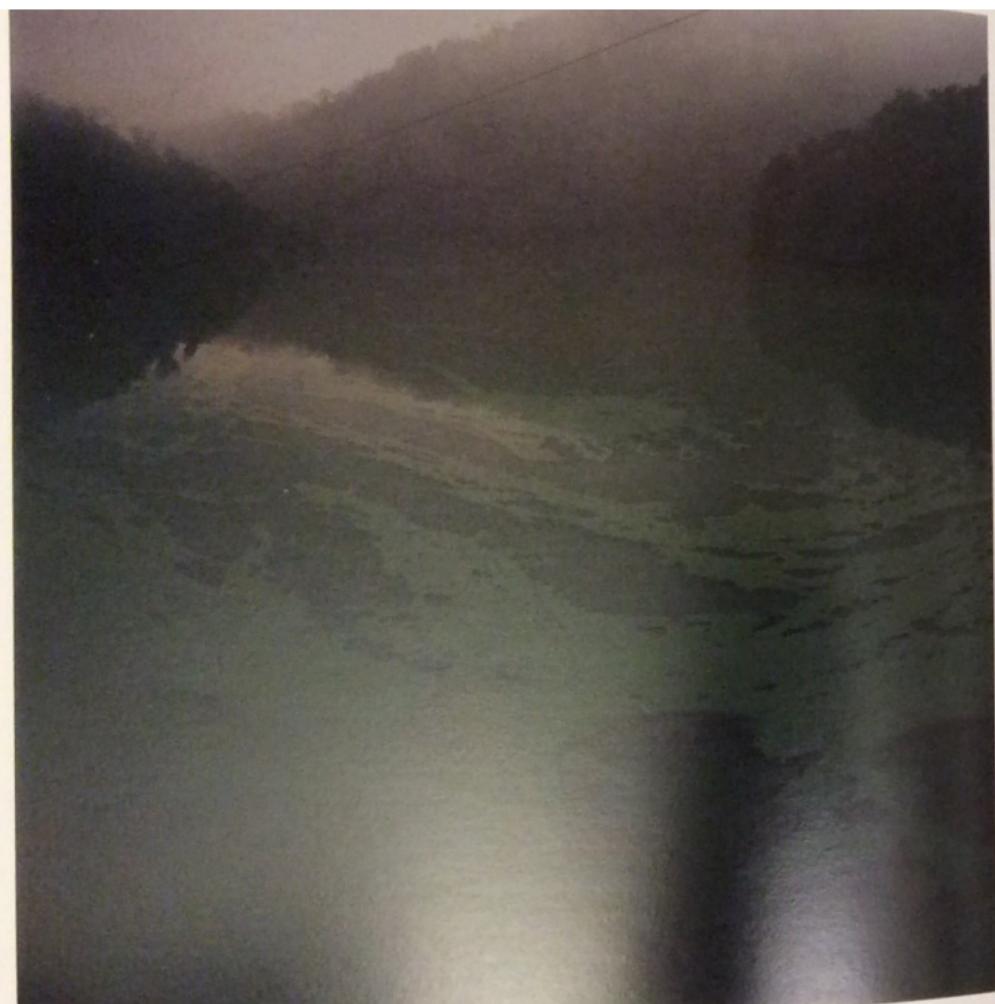




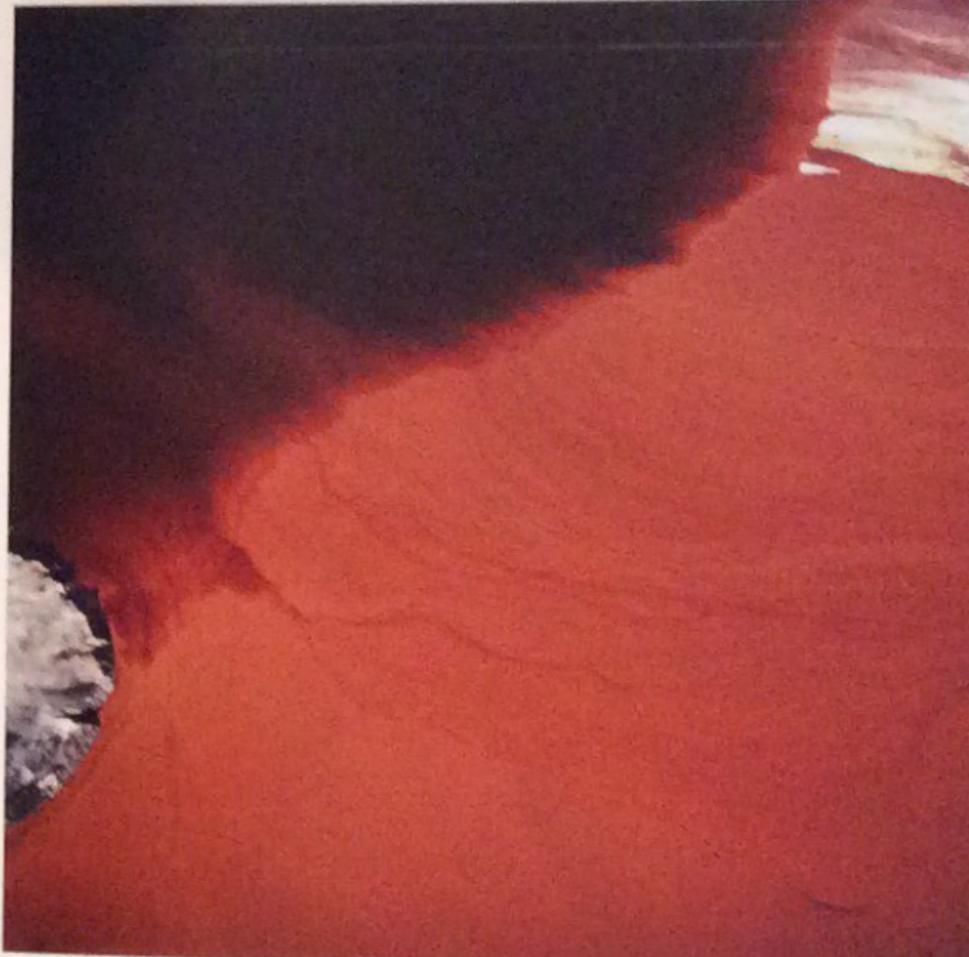
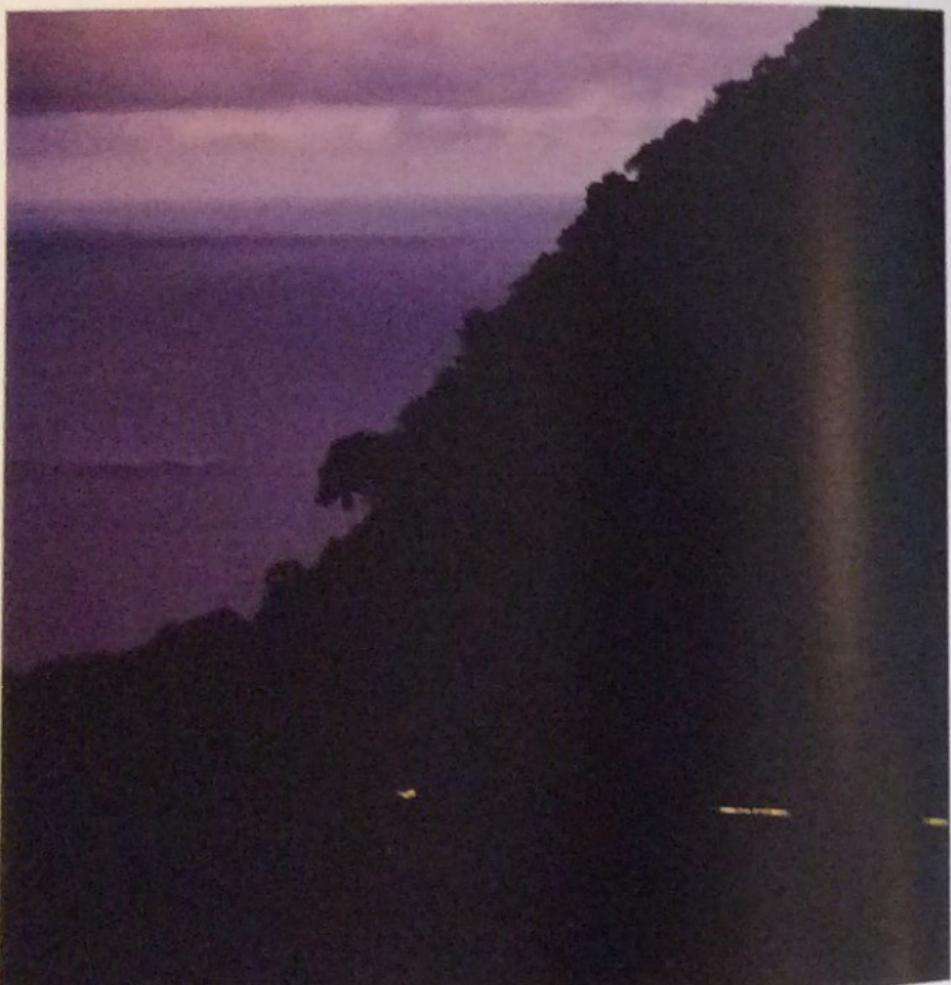




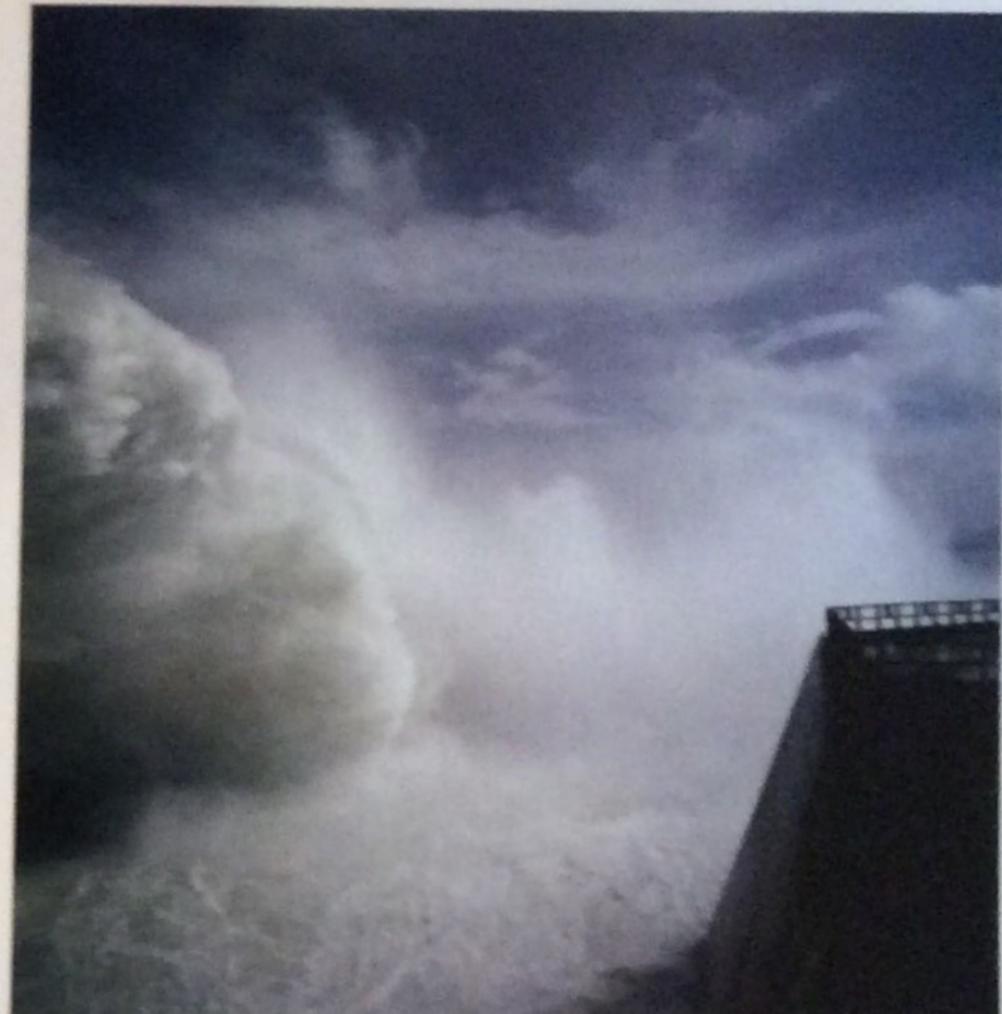


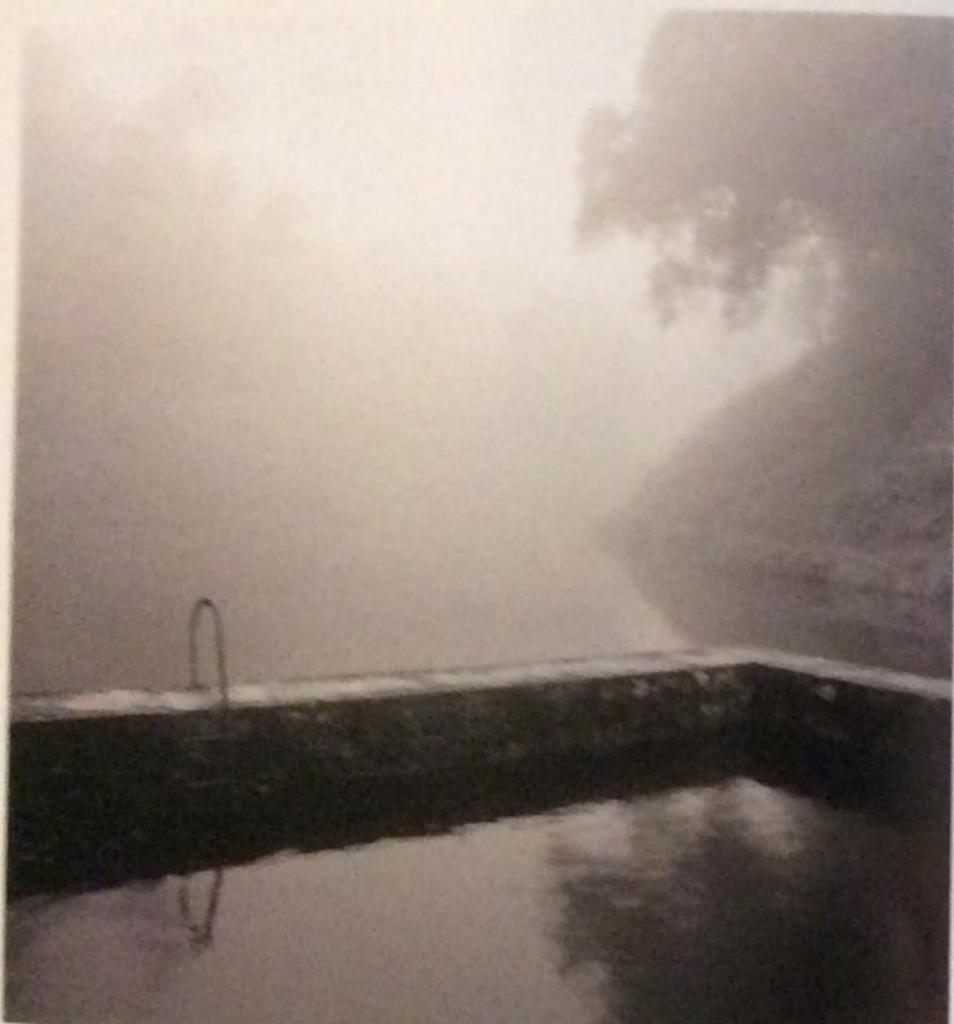






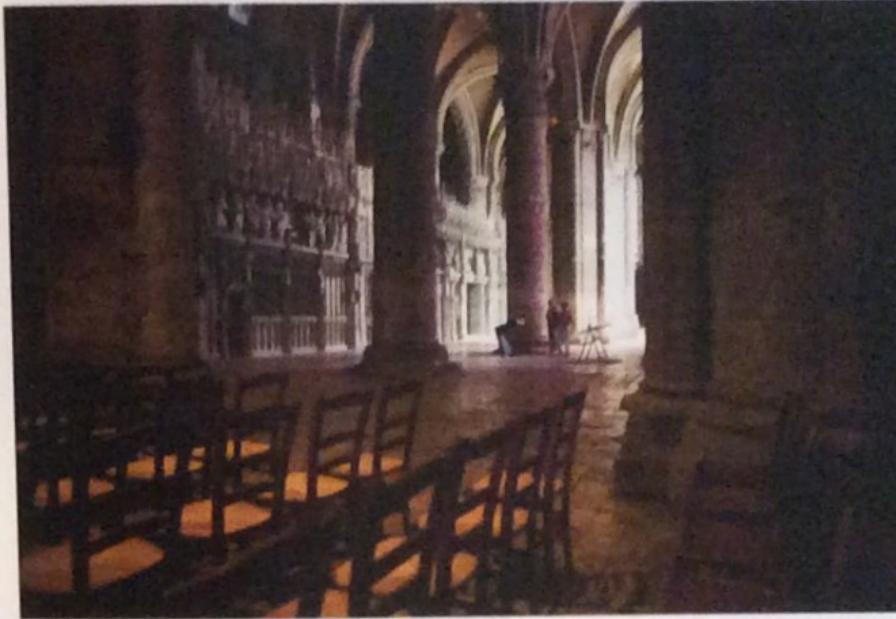




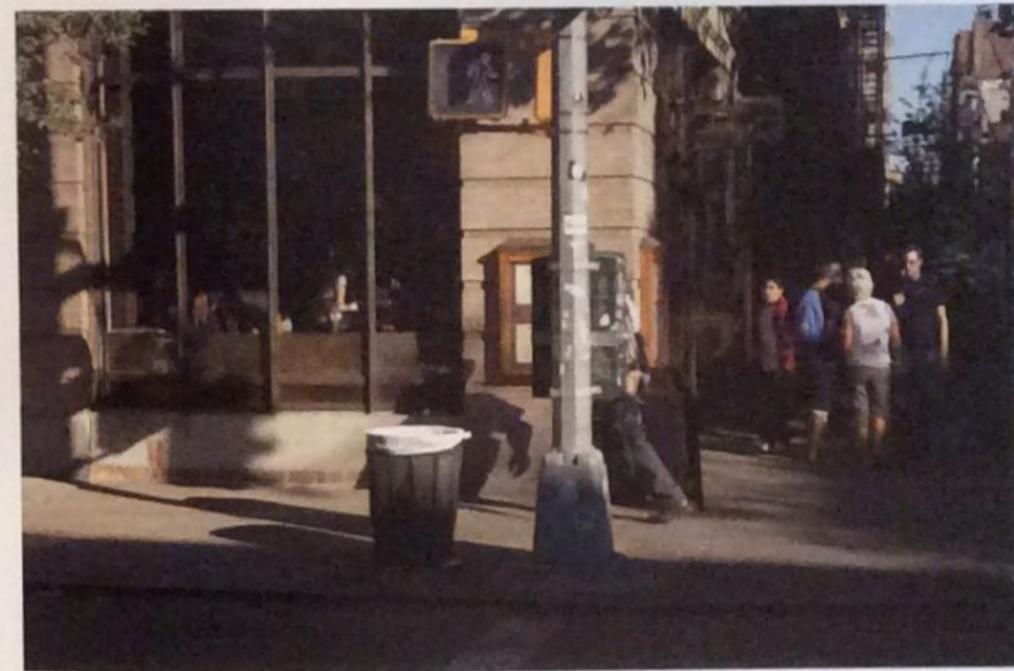


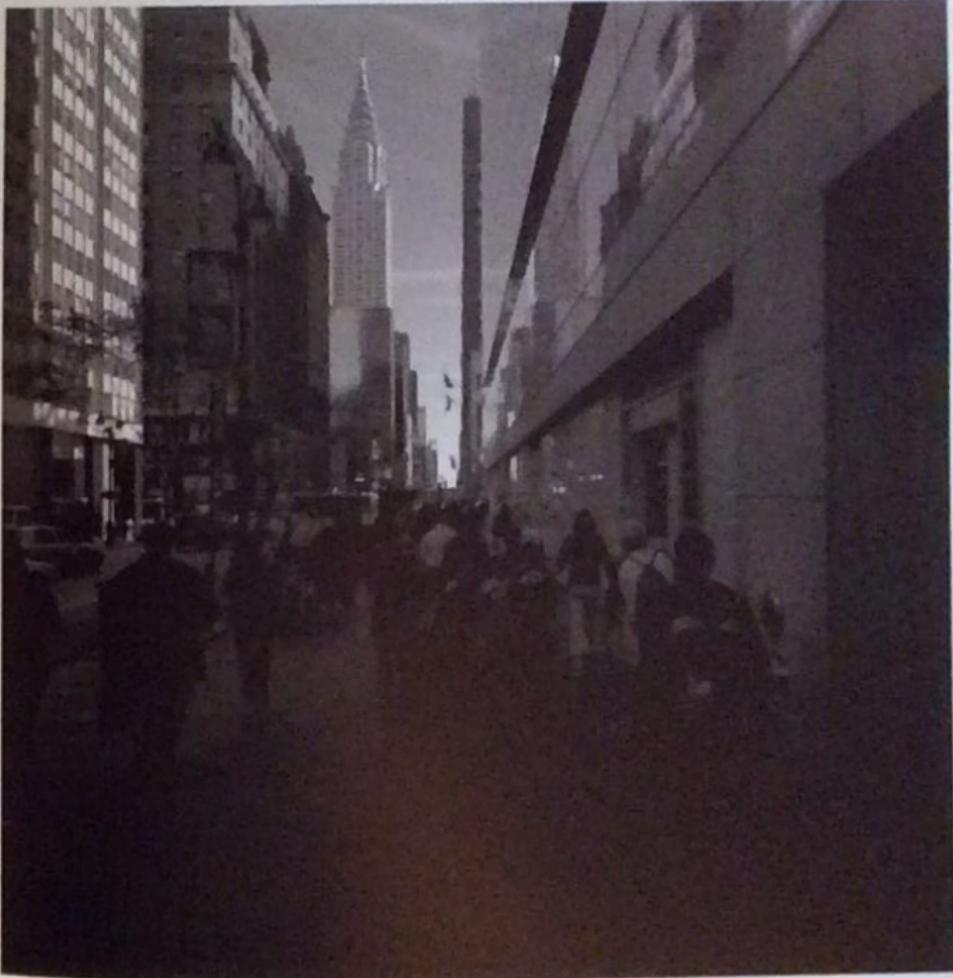
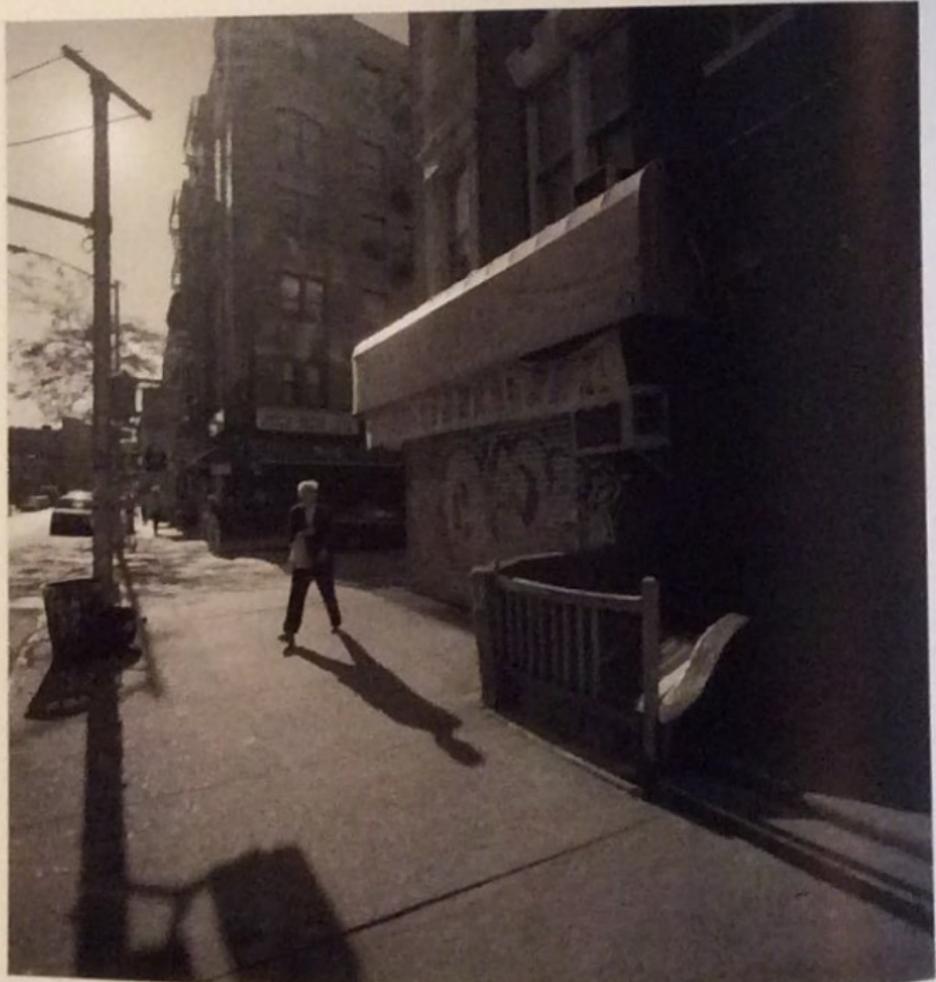














IMAGENS - II

Algo de desajustado, talvez inadequado. São as primeiras sensações que nos tomam frente estes imagens. Dois paralelos possíveis podem ser propostos na busca de compreensão e superação dessa reação.

Um evoca certa fotografia de registro, de influência alemã. Porém, dela se distingue, pois evita a espetacularização da imagem, fruto em parte do recurso da grande escala e da busca da imanência de espaços e objetos. Aqui, as obras negam aquele "silêncio barulhento".

Outro elo espontâneo ocorre perante a foto de paisagem. Confuso. Musa opera com inversões de regras de gênero, perversas, abandona o drama.

O conjunto maior de fotos, condensação de diversos ensaios

realizados ao longo de uma década, pode ser tomado por esse percurso. A abertura sintética, ao redor de três panorâmicas, estabelece o terreno de ação. Grandes operações, grandes obras desdobram-se sobre terra virgem recuada. A dubiedade se estabelece, mesclando beleza e agressividade. O procedimento, no núcleo da seleção que se segue, é marcado por um mecanismo adicional, o afastamento.

A luz é instrumento de uma ironia fria que distorce a paisagem. Quase perversão sobre o mar que se dobra. O processo criativo evita aqui o jogo direto entre construído e natureza. Busca menos o limite (borrado) entre artificial e natural, e mais a possibilidade de visão nova.

Se estes registros falam da paisagem, eles não obedem a regras e expectativas do gênero. Nem ao jogo convencional de planos, aos elos de ligação com o espectador, ao drama extático de luzes e volumes. Todos esses elementos estão resolvidos, porém, na definição de uma distância, de um afastamento. Talvez como resultado de surpresa ante a paisagem construída, neo-natureza em busca de outra categoria de registro. Território para um simulacro do arjo de Klee, sádico — nessa situação de suspensão entre o que ainda não cessou e o novo que não se pode distinguir —, de que é necessário agir.

A série integra na obra de Musa um processo de longa duração de elaboração crítica da imagem de paisagem.

Nesse trajeto, destacam-se as grandes mostras individuais viagem a uma terra desconhecida (MASP, 1990) e *O viajante e as cidades* (CCSP, 1999), que amadurecem uma política voltada sobre as relações do homem e o ambiente. Superados os confrontos, primeiro sobre uma natureza intocada, depois sobre as cidades como ídus privilegiado do construído, do artificial, a reflexão procura cristalizar uma condição nova, em que as distinções entre natural e cultural parecem reduzidas abruptamente a um valor default, um ponto zero, a partir do qual é necessário agir.

O segundo conjunto de imagens, que ocupa o longo corredor-gabinete do primeiro andar, reúne obras recentes, em processo. O local é oportuno, pois permite um olhar intensificado, em espaço que nos joga contra as imagens.

O ambiente natural dá lugar a cidades imaginárias, formadas de fragmentos de lugares (re)conhecidos. Dois blocos parecem definidos. Num, dominado por certo suspense, surge a figura humana, seu teatro de pequenos gestos, ressaltada de forma irreal pelo tratamento das luzes em contraste com as texturas intensificadas da arquitetura. Noutro, multidões e grandes edifícios se alternam, em cidades que apropriam e recriam vários mundos sob a luz irreal (e surpreendente) dos dioramas.

Estas séries recentes introduzem um novo aspecto da prática de Musa. A mestria técnica constitui marca da produção do

artista, alimentada em momentos diversos pelo diálogo próximo com outros autores. O fotógrafo Raul Garcez (1949-1987), num primeiro momento, parceiro profissional e autor de surpreendentes imagens sobre o que resta de humano e desespero na vida modesta da grande São Paulo da década de 1970. E, em anos recentes, Evandro Carlos Jardim (1935) em especial, além de Marcos Buti (1953), referências centrais no campo da gravura brasileira.

A proximidade entre esses autores, entre gravura e fotografia, é território adequado para mediação frente a novas possibilidades técnicas da mídia fotográfica. Aquela mestria, que busca uma solução matérica para determinada visão, parece emergir em condições de produção privilegiada para o artista. Nem por isso existem caminhos fáceis ou soluções dadas. Estas imagens são em si um risco necessário nessa busca formal. Por vezes, partilhando soluções e aprovações de diferentes origens, falsos caminhos, rumos a retornar. Uma história se desenvolve, mas é preciso esperar, atentos.

Ricardo Mendes (FotoPlus.com)

Pesquisador em história da fotografia brasileira

IMAGES (II)

Perhaps some disadjustment, perhaps some inadequacy. These are the first sensations that catch us in front of these images. Two possible parallels may be proposed to overcome and understand this reaction:

The first one reminds us of a certain kind register photos, with a German influence. However, it discerns from that one since it avoids the image throwing off, due to the use of the resolution of grand scale, and to the search for the immobility of objects and spaces. Here, the work denies that "noisy silence".

The second one is a spontaneous link that emerges facing the landscape photos. Nevertheless, Musa works with the inversion of rules, perverts them, renounces to the drama.

Another series of photos which are the consolidation of many essays that have been produced through a decade, can be taken through this path. The syncretical opening around three panoramas establishes the ground of action. A volume

of deeds, great constructions, pour over the virgin island so reborn. The double level meaning flows and mixes beauty with aggressiveness. The procedure, in the bottom of the following selection, is marked by an additional mechanism: the dismissal.

Light is the instrument of a cold irony that distorts the landscape. Almost a perversion over the sea that bends away. Here, the creative process avoids the direct contest what is between nature and what is built. It looks less for the lipoty limit between artificial and natural and more for the possibility of a new vision.

If these registers tell us about the landscape, they do not obey the rules and the expectations this kind of photos demand. Neither do they obey the conventional exchange of plans, the signals, of the links with the spectator, or even the ecstatic drama of lights and volumes.

All these elements are solved, though, in the definition of a distance, of a dismissal. Perhaps as a result of a surprising view of a landscape so constructed, neo-nature in search of some other kind of register. It is a perfect ground for a simulacrum of the Klee's angel who, - in such a situation of suspension between what is not finished yet and the new that can not yet be distinguished, - knows that it is necessary to act.

This series is part of Musa's work as a result of a long-term

process of critical elaboration on the image and landscape image. In this trajectory emerge great individual exhibitions: *Journey to an Unknown Land* (MASP, 1990) and *The Ibayer and the Cities*, (CCSP, 1999) which matures a poetry turned to the relations between man and the environment.

Once the conceptual and formal conflicts are overcome, first toward an un-touchable nature, then toward the cities as a privileged place of the constructed, of the artificial, the reflection tries to crystallize a new condition. Distinctions between natural and cultural seem suddenly reduced to a default value, a milestone from which it is necessary to act.

The second series of images, which is in the long corridor of the first floor, reunite recent images, part of a work still in course. The place is propitious because it allows an intensified regard in a space that throws us against the images.

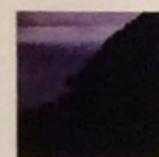
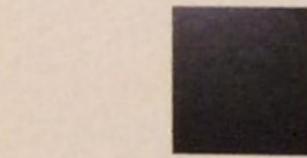
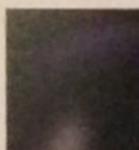
The natural environment gives place to unreal cities, made of fractions of places that were known before. Two blocks seem already defined. In one of them, which is dominated by certain suspense, a human figure emerges, its performance full of small gestures, stressed in an unreal way by the treatment of the lights that are in contrast with the intensified surfaces of the architecture. In the other one, crowds and huge buildings alternate into cities that not only create, but also hold different worlds under the unreal (and surprisingly) light of the dioramas.

These recent series introduce a new aspect of Musa's practice. The technical expertise is a brand of the artist's production, which has been fed along the time by a close dialogue with other authors. The photographer Raul Garcez (1949 – 1987), who was, in a first moment, a professional partner and the author of surprising images concerning what is left of human and despair in the daily life of modest people, residents of São Paulo City, in the seventies. In recent years, specially Evandro Carlos Jardim (1935) and Mário Buti (1953), are central references in the field of the Brazilian engraving.

The proximity of these authors, between engraving and photography, is a suitable territory for the approach to new technical possibilities of the photographic media. The expertise that searches for a solution through the material for a certain vision, seems to emerge in a status of privileged production for the artist. But even so, there are not easy paths nor given solutions. These images are themselves a necessary risk in this formal search. Sometimes, sharing solutions and appropriations from different origins, false paths, destinies to be recovered. History goes on, but it is necessary to wait, with attention.

Ricardo Mendes (FotoPlus.com)

Researcher in the history of Brazilian photography



Corumbá, Mato Grosso, Brasil, 2006 01
 São Francisco, Mato Grosso, Brasil, 2006 02
 Corumbá, Mato Grosso, Brasil, 2006 *03
 Lago Itaipu, Paraná, Brasil, 1996 04
 Juquileiba, São Paulo, Brasil, 1999 05
 Santo André, São Paulo, Brasil, 1992 06



07 São Pedro da Aldeia, Argentina, 1996

08 Ibitinga, São Paulo, Brasil, 2004

09 Ilha em Itaipu, Paraná, Brasil, 1996

10 Superfície Itaipu, Paraná, Brasil, 1996

11 Barragem de Itaipu, Paraná, Brasil, 1996

12 Paranaguá, Paraná, Brasil, 1990

13 Jusé de Fora, Minas Gerais, Brasil, 1999

14 Alumínio, São Paulo, Brasil, 2004

15 Santo André, São Paulo, Brasil, 1992

16 Botucatu, São Paulo, Brasil, 1993

17 Itaipu, Paraná, Brasil, 1996

18 Rua Seteira, São Paulo, Brasil, 1994

19 Turuá, Pará, Brasil, 1996

20 São José de Rio Preto, São Paulo, Brasil, 2005

21 Interior do Estado de São Paulo, 2006

22 Chartres, França, 2005

23 Rue de la Monnaie Paris, França, 2005

24 Saint Michael, Paris, França, 2005

25 Luxemburgo, Paris, França, 2005

26 Louvre, Paris, França, 2005

27 Broadway, Nova York, EUA, 2005

28 East Village, Nova York, EUA, 2005

16 Rue Grove, Nova York, EUA, 2005

17 Rue Morton, Nova York, EUA, 2005

7 " Paris, 2005

12 Moma, Nova York, EUA, 2005

13 Rue Beuermann, Nova York, EUA, 2005

14 Rockefeller Center, Nova York, EUA, 2005

25 Museu de História Natural, Nova York, EUA, 2005

16 Rue 43, Nova York, EUA, 2005

* Fotografias expostas não incluídas no catálogo

José Luiz Mone
1951, São Paulo, SP – Brazil

ACADEMIC BACKGROUND/TITLES

1994 – 1999 Ph.D – Fine Arts, University of São Paulo, USP, São Paulo, Brazil. Title: *The Voyager and the Cities*. Year of completion: 1999. 1987 – 1990 M. A. – Fine Arts, University of São Paulo, USP, São Paulo, Brazil. Title: *Voyage to an Unknown Land*. Year of completion: 1990. 1979 – 1974 BSc – Production Engineering, University of São Paulo, USP, São Paulo, Brazil.

PROFESSIONAL EXPERIENCE

University of São Paulo – USP
Professor of Photography in the Fine Arts Course – 40 of 1984
Became a permanent member of the faculty in 2000

SELECTED SOLO EXHIBITIONS

2005 "About Photography", Centro Cultural ManAntonia, USP, São Paulo, Brazil. 1999 "The Voyager and the Cities", Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. 1999 "O Viageiro e as Cidades", at the São Paulo Cultural Center, São Paulo, Brazil. 1996 "A Project of a City", at the Faculty of Architecture USP, São Paulo, Brazil. 1994 "Paisagens" (Landscapes), Museu da Imagem e do Som, São Paulo, Brazil. 1992 "Bom Ver te Verde Santo André", Carlos Gomes Theatre, Santo André, São Paulo, Brazil. Photo documentary on SEMASA, at the company's headquarters, eight-story edition, together with Prof. Minotu, on permanent view in Santo André, São Paulo. 1992 "Voyage to an Unknown Land",

São Paulo Museum of Art, São Paulo, Brazil. 1991 "Europa" / Museu da Imagem e do Som, São Paulo, Brazil. 1980 "Jardim Elba e Vila Renato", Jardim Elba, São Paulo, Brazil. 1980 "Jardim Elba e Vila Renato" Faculty of Architecture USP, São Paulo, Brazil. 1980 "Jardim Elba e Vila Renato", Fotóptica Gallery, São Paulo, Brazil. 1975 "O Campo e a Cidade", Polytechnic School of the University of São Paulo, Brazil. 1974 "Europa" Faculty of Architecture of the University of São Paulo, Brazil.

SELECTED GROUP EXHIBITIONS

2005 "Panoramas", Image and Sound Museum, São Paulo, Brazil. 2004 The Parade, A Exhibition of contemporary Brazilian art, São Paulo, Brazil. 2004 Brito Camino gallery, São Paulo, Brazil. 2002 The São Paulo Museum of Modern Art photography collection, São Paulo, Brazil. 2001 The endurance of genres: portrait, animals, landscape and still life at the São Paulo Museum of Modern Art collection, São Paulo, Brazil. 2001 A collection photographs of the São Paulo Museum of Modern Art permanent collection, at Kultur Fabrik cultural venue, Esch-sur-Alzette, Luxembourg. 2001 A collection photographs of the São Paulo Museum of Modern Art permanent collection, at 68 Ell gallery, Cologne, Germany. 2000 "Os amantes da fotografia" exhibition at the Faculty of Architecture and City Planning of the University of São Paulo, São Paulo, Brazil. 1999 "Multiple Views on the landscape", International Meeting of Art History, FAAP, São Paulo, Brazil. 1998 Pirelli Collection /MASP at the Museum of Fine Arts, Buenos Aires. 1997 Pirelli Collection /MASP at the Brazilian House in Bogotá, Colombia. 1997 Pirelli Collection /MASP at the Museum of Contemporary Art in Caracas, Sofia Embri, Venezuela. 1996 "Boa-Mostra Tua Cara", 1st International Photography Biennial, Curitiba, Brazil. 1995 Portraits of the 80s/90s, 2nd International Month of Photography, FAAP Cultural Venue, São Paulo. 1994 Pirelli Collection, São Paulo Museum of Art, São Paulo, Brazil. 1993 "Brazilian Photographers", SESC Pampulha venue, São Paulo, Brazil. 1991 Photo documentary, Image and Sound Museum, São Paulo, Brazil. 1988 Milan Triennal, with "Works on São Paulo", Milan, Italy. 1985 First Photography Quadrilateral, São Paulo Museum of Modern Art, São Paulo, Brazil. 1985 "Brazilian Photographs", Brazilian-American Cultural Institute, Washington, USA. 1989 Exhibition of photograph collections, Fotóptica gallery, São Paulo, Brazil. 1981 Essays about the City, Sec Campinas, São Paulo, Brazil. 1974 "Mumbuca", portfolio exhibition at the Fotóptica gallery, São Paulo, Brazil. 1980 Exhibition of the Fotóptica gallery permanent collection of photographs, São Paulo, Brazil. 1980 "Mumbuca", Faculty of Architecture, USP work on the region, São Paulo, Brazil. 1977 "Amazônia", Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil. 1977 "Amazônia" (The Amazon), shown at FAU - USP in São Paulo, edition comprising forty-five 50x80cm black and white photographs, São Paulo, Brazil. 1976 "A Grande São Paulo", São Paulo Museum of Art, São Paulo, Brazil. 1975 Exhibition of the São Paulo Museum of Art permanent collection, São Paulo, Brazil. 1974 "O Fotógrafo Desconhecido", Museum of Contemporary Art / MAC, São Paulo, Brazil. 1974 "Passagem Europa", São Paulo Museum of Art, São Paulo, Brazil.

Licenciado: Celso M. M. Moraes
Data de emissão: 20 de outubro de 2009

Assinatura: Celso M. M. Moraes
Nome: Celso M. Moraes
Profissão: Advogado
Endereço: Rua das Flores, 1000 - Centro
Cidade: Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20030-000
CPF: 000.000.000-00
RG: 000.000-0

CARTA SANTO OFÍCIO

Caro Celso M. M. Moraes,

Estou escrevendo esta carta para informar-lhe que o meu querido pai, Antônio José da Cunha, faleceu no dia 18 de outubro de 2009, às 10h30min, no Hospital São Lucas, na cidade do Rio de Janeiro.

O velório está sendo realizado no saguão principal do Hospital São Lucas, e o enterro será realizada no dia 21 de outubro de 2009, às 10h30min, no Cemitério da Consolação, no Rio de Janeiro.

Por favor, se puder, venha nos visitar no hospital ou no cemitério.

Atenciosamente,
[Assinatura]

Rua Santa Ifigênia, 100
Bairro: Centro
CEP: 20030-000
Cidade: Rio de Janeiro - RJ

